

## Lepê Correia

### Vento forte-poesia

Hoje me falta o verso  
como falta pão e farinha  
Na mesa do meu irmão.  
Meu estômago poético ronca  
Dá nó a tripa da inspiração  
Uns com tanto e outros sem saber como.  
Vou gritar pelo velho Trindade  
Quero alguma imaginação pra beber  
Algo que aplaque esse miserê...  
Poético sim... Por que não?  
Ele sempre teve  
Em cada caracol de sua carapinha  
Um verso, uma ilusão espalhada:  
Pelas barbas, nos cabelos do sovaco...  
Até nos arames pubianos  
É... até lá tinham versos pendurados  
Me acode, Véio!  
Agora e na hora de qualquer papel em branco  
E depois, vai ser poeta assim na casa d'Osanlá

(*Cadernos negros: os melhores poemas*, p.92)